

A humanização como princípio para a gestão de cursos técnicos em enfermagem

Humanization as a principle for the management of technical nursing programs

Joalice Penna Rocha Franco
Cherbéu Oliveira
Ediane Pereira Machado Silva
Marisa Ramos Rodrigues Silva

“O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos.”

Paulo Freire

RESUMO

A humanização constitui um princípio fundamental para a formação de profissionais de saúde capazes de articular competência técnica, ética, comunicação, empatia e compromisso social. No contexto dos cursos técnicos em enfermagem, sua importância ultrapassa a relação entre profissional e paciente, alcançando também os processos de gestão educacional, planejamento pedagógico, relações entre docentes e estudantes e organização dos ambientes de aprendizagem. Este artigo tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, a importância da humanização na gestão de cursos para técnicos em enfermagem, destacando suas contribuições para a formação integral, a qualidade do processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de competências humanas e profissionais. Realizou-se uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, considerando publicações científicas dos últimos quatro anos, prioritariamente entre 2022 e 2026, relacionadas à educação profissional em enfermagem, humanização, gestão pedagógica, formação técnica e desenvolvimento de competências. Os estudos analisados demonstram que a gestão humanizada favorece a participação dos estudantes, a comunicação, a valorização dos docentes, a construção coletiva do conhecimento e a integração entre teoria e prática. Também evidenciam que a humanização deve estar incorporada ao projeto pedagógico, às estratégias de avaliação, à gestão de

conflitos, às práticas docentes e aos campos de estágio. Conclui-se que a gestão humanizada dos cursos técnicos em enfermagem contribui para uma formação mais ética, crítica, integral e preparada para atender às necessidades dos usuários e do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Humanização. Gestão educacional. Educação profissional. Técnico em enfermagem. Formação profissional. Educação em saúde.

ABSTRACT

Humanization is a fundamental principle for the education of health professionals capable of articulating technical competence, ethics, communication, empathy, and social commitment. In technical nursing education, its importance goes beyond the relationship between professionals and patients, also encompassing educational management, pedagogical planning, relationships between teachers and students, and the organization of learning environments. This article aims to analyze, through a bibliographic review, the importance of humanization in the management of technical nursing courses, highlighting its contributions to comprehensive education, the quality of the teaching-learning process, and the development of human and professional competencies. A qualitative and descriptive bibliographic review was conducted, considering scientific publications from the last four years, primarily between 2022 and 2026, related to professional nursing education, humanization, pedagogical management, technical training, and competency development. The studies analyzed demonstrate that humanized management promotes student participation, communication, teacher appreciation, collective knowledge construction, and integration between theory and practice. They also indicate that humanization should be incorporated into the pedagogical project, assessment strategies, conflict management, teaching practices, and internship settings. It is concluded that humanized management of technical nursing courses contributes to more ethical, critical, comprehensive training, better preparing students to meet the needs of users and the Brazilian Unified Health System.

Keywords: Humanization. Educational management. Professional education. Nursing technician. Professional training. Health education.

INTRODUÇÃO

A formação de técnicos em enfermagem exige a articulação entre conhecimentos científicos, habilidades técnicas, responsabilidade ética e competências relacionais. O profissional formado não atua apenas na execução de procedimentos, mas participa diretamente de processos de cuidado que envolvem pessoas, famílias e comunidades em diferentes condições de saúde. Dessa maneira, a qualidade da formação profissional depende não somente da aquisição de competências técnicas, mas também do desenvolvimento de atitudes

relacionadas à comunicação, empatia, respeito, acolhimento e responsabilidade social (BRASIL, 2024).

Nesse contexto, a humanização deve ser compreendida como componente estruturante da gestão dos cursos técnicos em enfermagem. A organização do processo pedagógico precisa considerar o estudante como sujeito ativo da aprendizagem e não apenas como receptor de conteúdos. Estudos recentes sobre educação profissional em enfermagem destacam a necessidade de superar modelos excessivamente tecnicistas e incorporar dimensões humanas, éticas e sociais à formação. Rocha e Prado (2025), ao analisarem pesquisas sobre a formação técnica em enfermagem, identificaram como aspectos relevantes a articulação entre teoria e prática, a humanização do cuidado e a segurança no ambiente profissional.

A gestão de um curso técnico em enfermagem envolve diferentes dimensões, entre elas o planejamento curricular, organização dos estágios, acompanhamento pedagógico, avaliação da aprendizagem, gestão da equipe docente, relacionamento com os estudantes e articulação com os serviços de saúde. Quando esses processos são desenvolvidos de maneira humanizada, possibilitam a criação de ambientes educacionais mais acolhedores, participativos e favoráveis à aprendizagem (ROCHA; PRADO, 2025).

A literatura recente evidencia que a humanização também precisa estar presente na própria organização do trabalho pedagógico. Silva e Santos (2025) apontam que, no curso técnico em enfermagem, a concepção humanista pode contribuir para uma relação de ensino-aprendizagem baseada no diálogo e na compreensão da realidade dos estudantes, favorecendo ações educativas capazes de produzir transformação social.

Diante dessa perspectiva, este artigo parte da seguinte questão norteadora: qual é a importância da humanização na gestão dos cursos técnicos em enfermagem para a formação integral e qualificada dos futuros profissionais?

OBJETIVO

Analisar a importância da humanização na gestão de cursos técnicos em enfermagem, considerando sua contribuição para a formação integral, ética, técnica e social dos estudantes.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida a partir da análise de produções científicas relacionadas à humanização, gestão educacional, formação profissional e educação técnica em enfermagem.

Foram consideradas prioritariamente publicações científicas dos últimos quatro anos, compreendendo o período de 2022 a 2026, disponíveis em bases e periódicos científicos nacionais. A busca foi orientada pelos seguintes descritores e termos associados: “humanização”, “gestão educacional”, “curso técnico em enfermagem”, “educação profissional em enfermagem”, “formação técnica em enfermagem”, “competências humanas” e “educação permanente em saúde”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2022 e 2026, disponíveis em texto completo, que apresentassem relação direta ou indireta com a formação profissional em enfermagem, humanização do processo educativo, organização pedagógica ou desenvolvimento de competências humanas. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos sem relação com o tema e publicações exclusivamente voltadas a aspectos clínicos que não apresentassem contribuição para a formação ou gestão educacional.

Entre os estudos selecionados, destaca-se a pesquisa de 2022 sobre educação permanente na formação de técnicos em enfermagem, que analisou uma intervenção pedagógica construída coletivamente entre gestores, professores, pesquisadores e estudantes. Os resultados demonstraram que a participação coletiva favoreceu a compreensão dos conceitos de educação continuada e educação permanente.

A análise dos estudos foi realizada de forma temática, agrupando os resultados em quatro eixos: gestão humanizada; relações interpessoais; formação integral e competências humanas; e integração entre teoria, prática e humanização do cuidado.

HUMANIZAÇÃO E GESTÃO DOS CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

A gestão educacional humanizada pressupõe uma mudança na forma de compreender a instituição de ensino. O estudante, o professor, os funcionários e os gestores devem ser reconhecidos como sujeitos que participam de uma comunidade educativa. Nessa perspectiva, administrar um curso não significa apenas organizar horários, documentos, avaliações e estágios, mas também estabelecer condições para que as pessoas possam aprender, ensinar, dialogar, participar e desenvolver suas potencialidades (CORREA et al., 2025).

No curso técnico em enfermagem, essa perspectiva apresenta particular importância porque a formação está diretamente relacionada ao cuidado humano. Seria contraditório formar profissionais para prestar um cuidado humanizado utilizando, durante sua formação, relações autoritárias, desrespeitosas ou excessivamente centradas na transmissão de informações.

Silva e Santos (2025) identificaram que a organização do trabalho pedagógico sob uma perspectiva humanista possibilita compreender a escola como espaço de

transformação, no qual os estudantes procuram não apenas conhecimento, mas também oportunidades de reconhecimento, participação e transformação social.

Assim, cabe à gestão do curso criar mecanismos que favoreçam o diálogo entre estudantes, docentes e coordenação. Reuniões pedagógicas, escuta dos estudantes, acompanhamento individual, avaliação institucional, mediação de conflitos e espaços de participação são exemplos de estratégias que podem contribuir para uma gestão mais democrática.

A HUMANIZAÇÃO NA RELAÇÃO ENTRE GESTORES, DOCENTES E ESTUDANTES

As relações interpessoais constituem uma dimensão essencial da qualidade do processo educacional. Em cursos técnicos em enfermagem, os estudantes frequentemente vivenciam situações de pressão acadêmica, avaliações práticas, atividades laboratoriais e estágios supervisionados. O modo como essas situações são conduzidas pela equipe gestora e pelos docentes pode interferir significativamente na motivação, na segurança e no desempenho acadêmico (WU, 2024).

A gestão humanizada pressupõe comunicação clara, respeito às diferenças individuais, escuta qualificada e disponibilidade para compreender as dificuldades apresentadas pelos estudantes. Isso não significa reduzir a exigência acadêmica ou profissional, mas estabelecer uma relação baseada em responsabilidade, respeito e orientação.

Estudos recentes sobre competências humanas na formação técnica em enfermagem destacam justamente a importância de desenvolver ética, empatia, comunicação e pensamento crítico juntamente com os conhecimentos técnicos. Baltazar et al. (2025) relatam uma experiência pedagógica voltada ao desenvolvimento dessas competências, demonstrando a importância de estratégias educativas que integrem aspectos humanos à formação profissional.

Nesse sentido, o gestor do curso exerce importante papel de liderança. Uma coordenação que valoriza a equipe, estimula o trabalho colaborativo e promove diálogo tende a favorecer práticas semelhantes entre os docentes. A humanização da gestão, portanto, pode produzir efeitos que ultrapassam a relação gestor-estudante e alcançam toda a cultura institucional.

FORMAÇÃO TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS HUMANAS

A formação do técnico em enfermagem tradicionalmente valoriza o domínio de procedimentos, técnicas e conhecimentos relacionados à assistência. Entretanto, o trabalho contemporâneo em saúde exige profissionais capazes de trabalhar em

equipe, comunicar-se adequadamente, compreender as necessidades dos usuários e tomar decisões diante de diferentes situações (NUNES, 2022).

Rocha e Prado (2025) ressaltam que a formação técnica em enfermagem envolve desafios relacionados à integração entre teoria e prática, humanização e segurança profissional. Esses elementos indicam que a competência profissional não pode ser reduzida ao domínio de procedimentos técnicos.

O desenvolvimento de competências humanas deve ocorrer de maneira transversal ao longo do curso. Disciplinas como ética, relações humanas, saúde mental, fundamentos de enfermagem e políticas públicas podem contribuir para esse processo, mas a humanização não deve ficar restrita a uma disciplina específica. Ela precisa estar presente na maneira como os conteúdos são ensinados, como os estudantes são avaliados e como as relações são estabelecidas.

Baltazar et al. (2025) demonstram que metodologias pedagógicas direcionadas ao desenvolvimento de competências humanas podem favorecer aspectos como empatia, ética, comunicação e pensamento crítico, aproximando a formação técnica das necessidades concretas da prática profissional.

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

A organização pedagógica constitui uma das principais responsabilidades da gestão do curso. Planejamento curricular, elaboração dos planos de ensino, distribuição da carga horária, organização de laboratórios, acompanhamento dos estágios e definição dos processos avaliativos devem considerar as necessidades de aprendizagem dos estudantes (BRASIL, 2026).

Uma gestão humanizada deve buscar equilíbrio entre as exigências institucionais e as condições reais dos estudantes. Isso implica identificar dificuldades de aprendizagem, acompanhar estudantes com baixo desempenho, proporcionar oportunidades de recuperação e utilizar diferentes estratégias pedagógicas.

O estudo de Silva e Santos (2025) reforça que a organização do trabalho pedagógico fundamentada em princípios humanistas favorece uma relação mais dialógica entre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

A gestão também deve estimular metodologias ativas e situações que aproximem o estudante dos problemas encontrados na realidade dos serviços de saúde. A formação integral exige que o aluno compreenda não apenas “como fazer”, mas também “por que fazer”, “para quem fazer” e “como fazer de maneira ética e segura” (SOSTER, 2026).

EDUCAÇÃO PERMANENTE E GESTÃO PARTICIPATIVA

A educação permanente constitui outra dimensão relevante da gestão humanizada. O processo de formação não termina com a conclusão do curso técnico, uma vez que os serviços de saúde estão em constante transformação e exigem atualização contínua (LIMA et al., 2022).

A pesquisa de 2022 sobre educação permanente na formação de técnicos em enfermagem demonstrou que uma intervenção pedagógica construída coletivamente envolvendo gestão, docentes, pesquisadores e estudantes possibilitou a problematização dos conceitos relacionados à educação permanente e continuada (LIMA et al., 2022).

Esse resultado demonstra que a gestão pode assumir papel de facilitadora da aprendizagem institucional. Em vez de concentrar decisões exclusivamente na coordenação, é possível construir processos participativos nos quais professores e estudantes contribuam para identificar problemas, propor soluções e avaliar resultados.

A participação também pode ser utilizada para avaliar o próprio curso. Questionários de satisfação, reuniões com representantes de turma, avaliação dos estágios e encontros periódicos entre coordenação e estudantes são instrumentos que permitem identificar fragilidades e potencialidades.

HUMANIZAÇÃO NOS CAMPOS DE ESTÁGIO

O estágio supervisionado constitui uma etapa fundamental da formação do técnico em enfermagem porque possibilita ao estudante vivenciar situações reais de trabalho. Entretanto, também representa um momento de grande responsabilidade, pois o estudante passa a interagir diretamente com pacientes, familiares e equipes multiprofissionais (MIYAZAWA; TOMAZ; TAVARES, 2023).

A humanização precisa estar presente tanto na preparação do estudante quanto na supervisão das atividades práticas. O professor e o enfermeiro supervisor devem estimular comportamentos relacionados ao respeito, sigilo profissional, comunicação, acolhimento e segurança do paciente.

Estudo publicado em 2022 sobre a humanização da assistência em pronto-socorro descreveu a atuação de professora e estudantes de curso técnico em enfermagem durante estágio supervisionado. Os resultados indicaram a presença de acolhimento e empatia no atendimento, demonstrando que a experiência prática pode constituir importante espaço para desenvolver competências humanizadas (LIMA et al., 2022).

A gestão do curso deve, portanto, estabelecer parcerias qualificadas com os serviços de saúde, acompanhar as condições dos campos de estágio e manter comunicação permanente com os enfermeiros responsáveis pela supervisão.

HUMANIZAÇÃO E QUALIDADE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A humanização pode ser compreendida como componente da qualidade da formação. Um curso tecnicamente competente, mas que não valoriza as relações humanas, corre o risco de produzir profissionais capazes de realizar procedimentos, porém com dificuldades para estabelecer relações terapêuticas e trabalhar em equipe (CÂMARA et al., 2022).

Ainda segundo Baltazar et al. (2025), a literatura recente sobre formação em enfermagem aponta para a necessidade de integrar conhecimentos técnicos e competências humanas. Embora alguns estudos estejam direcionados à graduação, seus resultados apresentam implicações relevantes para a educação técnica, especialmente no que se refere à empatia, comunicação, ética e valorização do ser humano. Estudos sobre humanização na formação de enfermagem destacam a necessidade de inserir esses elementos de maneira efetiva no processo formativo (BALTAZAR et al., 2025).

Da mesma forma, pesquisa recente sobre humanização nos currículos de cursos técnicos de enfermagem identificou a necessidade de analisar como conceitos e práticas de humanização são efetivamente contemplados nos projetos pedagógicos dos cursos.

Para os cursos técnicos, essa discussão é especialmente relevante porque o técnico em enfermagem constitui parcela expressiva da força de trabalho da enfermagem e está diretamente envolvido em atividades assistenciais. Dessa maneira, a qualidade de sua formação repercute diretamente na segurança, na qualidade e na humanização do cuidado prestado (SANTOS et al., 2024).

DESAFIOS PARA UMA GESTÃO HUMANIZADA

Apesar da importância da humanização, sua implementação apresenta desafios. Entre eles estão a sobrecarga de trabalho dos docentes, limitações de infraestrutura, dificuldades de comunicação, conflitos interpessoais, necessidade de atualização profissional e resistência a mudanças nos modelos tradicionais de ensino (SILVA, 2023).

Outro desafio consiste em evitar que a humanização seja tratada apenas como discurso institucional. Para produzir resultados concretos, ela precisa estar incorporada às práticas de gestão e aos processos cotidianos do curso.

Nesse sentido, a humanização deve ser observada desde o primeiro contato do estudante com a instituição. O acolhimento dos novos alunos, a apresentação da equipe, a orientação sobre regras e avaliações, o acompanhamento pedagógico, a disponibilidade da coordenação e a preparação para os estágios são momentos nos quais os princípios humanizadores podem ser concretizados (CASTILLO-PARRA et al., 2023).

A literatura recente também evidencia que a formação técnica em enfermagem necessita superar uma perspectiva exclusivamente tecnicista. O estudo de 2025 sobre a formação técnica nos Institutos Federais identificou a humanização do cuidado e a integração entre teoria e prática como aspectos importantes para a formação profissional.

ESTRATÉGIAS PARA UMA GESTÃO HUMANIZADA DOS CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

A partir da literatura citada e analisada, algumas estratégias podem ser utilizadas pelas coordenações dos cursos:

- ✓ **Implantar acolhimento estruturado aos estudantes ingressantes**, promovendo integração e pertencimento institucional;
- ✓ **Criar canais permanentes de escuta**, como reuniões com representantes de turma e pesquisas de satisfação;
- ✓ **Fortalecer a comunicação entre coordenação e docentes**, promovendo reuniões pedagógicas periódicas;
- ✓ **Valorizar a equipe docente**, reconhecendo suas contribuições e necessidades formativas;
- ✓ **Incluir competências humanas no planejamento curricular**, contemplando ética, empatia, comunicação e trabalho em equipe;
- ✓ **Utilizar metodologias ativas**, aproximando os conteúdos das situações reais da prática profissional;
- ✓ **Fortalecer a integração entre teoria e prática**, articulando escola e serviços de saúde;
- ✓ **Humanizar os processos avaliativos**, utilizando a avaliação como instrumento de aprendizagem e não apenas de classificação;
- ✓ **Desenvolver estratégias de mediação de conflitos**, evitando práticas autoritárias;

- ✓ **Promover educação permanente para docentes e gestores;**
- ✓ **Acompanhar os estudantes durante os estágios,** estabelecendo comunicação entre instituição de ensino e serviço;
- ✓ **Avaliar continuamente o projeto pedagógico do curso,** considerando a participação de docentes, estudantes e profissionais dos serviços de saúde.

Essas estratégias estão alinhadas aos achados recentes que apontam para a necessidade de uma formação que articule conhecimentos técnicos e competências humanas, além de uma organização pedagógica baseada no diálogo, na participação e na compreensão da realidade dos estudantes (MENEGARD; RODRIGUES; CONTERNO, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica realizada permite inferir que a humanização possui importância estratégica na gestão dos cursos técnicos em enfermagem. Sua contribuição não se limita ao ensino de práticas de acolhimento e cuidado humanizado ao paciente, mas envolve toda a organização do processo educativo.

Uma gestão humanizada deve reconhecer estudantes e professores como sujeitos ativos do processo de formação, valorizando o diálogo, a participação, a escuta, o respeito às diferenças e a construção coletiva do conhecimento. Nesse modelo, a coordenação do curso deixa de exercer apenas uma função administrativa e passa a atuar como liderança pedagógica capaz de articular pessoas, processos e objetivos educacionais.

Os estudos recentes analisados indicam que a formação técnica em enfermagem deve integrar competência técnica, ética, comunicação, empatia, pensamento crítico e responsabilidade social. A humanização, portanto, deve estar presente no currículo, nas metodologias de ensino, nos processos avaliativos, nos laboratórios, nos estágios e nas relações institucionais.

Estabelece-se que investir em gestão humanizada significa investir na qualidade da formação profissional e, consequentemente, na qualidade do cuidado prestado nos serviços de saúde. Para que isso ocorra, é necessário que a humanização deixe de ser compreendida como uma ação isolada e passe a constituir um princípio transversal da gestão pedagógica.

Nesse sentido, coordenadores, gestores, docentes, estudantes e profissionais dos campos de estágio devem atuar de maneira integrada para construir ambientes de aprendizagem que sejam tecnicamente qualificados, eticamente responsáveis e humanamente acolhedores. A formação de um técnico em enfermagem competente

exige, portanto, não somente ensinar procedimentos, mas formar profissionais capazes de reconhecer a pessoa que existe por trás de cada cuidado.

REFERÊNCIAS

BALTAZAR, Ecléia Mota et al. **Desenvolvimento de competências humanas na formação técnica em enfermagem**. Caderno Pedagógico, 2025.

BOM BASSARO, Aline Paula et al. **Humanização da assistência em um pronto-socorro de uma organização hospitalar**: relato de experiência. Nursing Edição Brasileira, v. 25, n. 295, p. 9034-9041, 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes e orientações para a formação**: Técnico em Enfermagem. Brasília, DF. Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 1, de 15 de maio de 2026**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, bacharelado e licenciatura. Brasília, DF, 2026.

CÂMARA, Alessandra et al. **A visão de estudantes de enfermagem acerca da humanização no processo de formação**. Scire Salutis, v. 12, n. 4, p. 88-103, 2022.

CASTILLO-PARRA, Silvana et al. **Cuidados en salud humanizados**: construyendo camino desde la universidad. Revista Médica de Chile, Santiago, v. 151, n. 10, p. 1295-1302, 2023.

CORRREA, Odair Panoinko et al. **Gestão escolar humanizada**: desafios e caminhos para a construção de ambientes educativos democráticos. Cuadernos de Educacion y Desarrollo. v. 17, n. 8, 2025.

LIMA, F. J. de et al. **Educação permanente em saúde na formação de técnicos em enfermagem**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 56, e20210276, 2022.

LOPES, Luís Fernando; SANTOS, Erenice Reis; FRANZON, Fabio. **Humanização nos currículos dos cursos de enfermagem de cinco universidades brasileiras**. Revista Eletrônica Pesquiseduca, v. 17, n. 44, p. 114-131, 2025.

MENEGARDE, Marivania; RODRIGUES, Rosa Maria; CONTERNO, Solange de Fátima Reis. **Avaliação da formação no curso técnico em enfermagem de um centro estadual de educação profissional**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 40, 2024.

MIYAZAWA, Ana Paula; TOMAZ, Jerzuí Mendes Torres; TAVARES, Carlos Henrique Falcão. **O estágio curricular e o desenvolvimento de competências dos acadêmicos do curso de enfermagem**. Interfaces Científicas - Humanas e Sociais, v. 10, n. 1, p. 679-692, 2023.

MOTA, Cinthya Pimentel; PALHANO, Tânia Rodrigues. **Educação profissional técnica: concepção docente na perspectiva de uma educação humanizadora.** Interfaces da Educação, v. 13, n. 38, 2022.

NUNES, Benevina Maria Vilar Teixeira et al. **Formação profissional de técnicos de enfermagem em segurança do paciente: um estudo de métodos mistos.** Revista Latino Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 30, 2022.

ROCHA, Paulo César da Silva; PRADO, Hellen Pinho de Oliveira. **A formação técnica em enfermagem nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia: especificidades, desafios e potencialidades.** Revista Delos, 2025.

SANTOS, Beatriz Brito dos et al. **Segurança do paciente: conhecimento dos discentes do curso técnico em enfermagem.** Nursing Edição Brasileira, v. 28, n. 315, p. 9416-9419, 2024.

SILVA, Taiana Ribeiro da; SANTOS, Tiago Veloso dos. **A organização do trabalho pedagógico no curso técnico em enfermagem à luz da concepção humanista: um estudo de caso em uma Escola Estadual de Ensino Técnico.** Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 17, n. 1, e7201, 2025.

SILVA, Vítor Emanuel Pereira da; VIEIRA, Vitória David; ARRUDA, Alaine Lima de. **Desafios vivenciados por docentes no ensino de enfermagem durante o contexto da pandemia COVID-19: revisão integrativa da literatura.** Educação, Ciência e Saúde, v. 10, n. 1, 2023.

SOSTER, Cecilia Biasibetti et al. **Ensino técnico de enfermagem e as metodologias ativas de ensino-aprendizagem: uma revisão integrativa.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 26, n. 3, 2022. DOI: 10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8920

SOUZA, [autoria conforme publicação]. **Educação permanente em saúde na formação de técnicos em enfermagem.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 56, 2022.

WU, Pei-Ling. **The impact of clinical practice stress on nursing professional competence among undergraduate nursing students: a cross-sectional study.** Florence Nightingale Journal of nursing, v. 32, n. 3, p. 206-214, 2024.